

ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

PATRÍCIA GABRIELA BATISTA DO NASCIMENTO

TRANSMISSÃO DE CONTEÚDOS RELIGIOSOS:
O DIÁLOGO DE CATEQUISTAS COM CRIANÇAS E JOVENS SURDOS EM
PARNAÍBA – PI

São Leopoldo

2013

PATRÍCIA GABRIELA BATISTA DO NASCIMENTO

TRANSMISSÃO DE CONTEÚDOS RELIGIOSOS:
O DIÁLOGO DE CATEQUISTAS COM CRIANÇAS E JOVENS SURDOS EM
PARNAÍBA – PI

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestre em Teologia.
Escola Superior de Teologia
Programa de Pós-Graduação
Linha de Pesquisa: Ética e Gestão

Orientadora: Laura Franch Schmidt da Silva

São Leopoldo

2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N244t Nascimento, Patrícia Gabriela Batista do
Transmissão de conteúdos religiosos: o diálogo de catequistas com crianças e jovens surdos em Parnaíba-PI / Patrícia Gabriela Batista do Nascimento ; orientadora Laura Franch Schmidt da Silva. – São Leopoldo : EST/PPG, 2013.

55 p.

Dissertação (mestrado) – Escola Superior de Teologia. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2013.

1. Língua brasileira de sinais. 2. Surdos – Vida religiosa. 3. Obras da igreja junto aos surdos – Igreja católica. 4. Educação cristã de surdos. I. Silva, Laura Franch Schmidt da. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

PATRÍCIA GABRIELA BATISTA DO NASCIMENTO

TRANSMISSÃO DE CONTEÚDOS RELIGIOSOS:
O DIÁLOGO DE CATEQUISTAS COM CRIANÇAS E JOVENS SURDOS EM
PARNAÍBA – PI

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestre em Teologia.
Escola Superior de Teologia
Programa de Pós-Graduação
Linha de Pesquisa: Ética e Gestão

Data:

Laura Franch Schmidt da Silva – Doutora em Teologia - EST

Júlio César Adam – Doutor em Teologia – EST

DEDICATÓRIA

A Deus, pelo imenso amor, e por me encorajar nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais, pela dose de incentivo, amor e respeito e cuidado.

Ao meu marido, Otemberges, pela paciência, cuidado, incentivo e por ter entendido as minhas ausências, nas horas que passo em frente aos livros e computador.

À Profa. Dra. Laura Franch, pelas orientações, carinho, respeito, amizade e competência.

Em especial à EST (meus professores, à coordenadora Gisela, e Vice-Reitor Remí Klein, pelas palavras de incentivo e carinho), à pastora Lara, por ter “cuidado” tão bem de nossa parte espiritual, e Sr. Walmor e Dilceu, por serem tão prestativos.

À minha prima Ana e madrinha Elza, por terem partilhado de seus conhecimentos a fim de melhorar este trabalho.

Ao Rubem, amigo especial que esteve comigo nas horas de desânimo, dando-me força para que pudesse terminar este trabalho e pelas informações religiosas repassadas para mim durante conversas na hora do intervalo.

À família do meu esposo, e à minha, que também estiveram comigo nesta caminhada.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente estiveram comigo, e me ajudaram, o meu muito obrigada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço muito a Deus, por suas infinitas bênçãos.

À Profa. Dra. Laura Franch Schmidt da Silva, pelas várias aprendizagens compartilhadas pelo amor profissional, pelas palavras de incentivo, e amizade, meus agradecimentos!

Aos meus pais, Vera e José de Ribamar, obrigada do fundo do coração por toda a dedicação, ensinamentos, experiências, e por permanecerem sempre ao meu lado com amor.

Ao meu marido, Otemberges, pessoa amada que tem compartilhado comigo meus melhores e piores momentos, pela paciência!

Ao meu irmão Marco e cunhada, pelas palavras de incentivo!

Aos meus sobrinhos Ivna Carolinny, Marco Jr., Benjamim, Ives, Isabella, e a todos os usuários do CRAS - São Vicente de Paula em Parnaíba - Piauí, que são surdos e que me deram a oportunidade de conviver e aprender um pouco mais sobre a cultura surda.

Ao meu sogro, Ediberto e cunhados, pelo carinho, pela coragem e humildade com que enfrentam a vida.

Ao meu avô, Domingos Batista (*in memoriam*), pelos ensinamentos deixados, pela força e alegria vivida a cada dia. Minhas saudades!

Aos meus amigos, Pe. Vicente e Demétrius pela ajuda, Muniz pelo empréstimo de livros, meu carinho.

Aos meus amigos da EST (de quem falo com imensa saudade), fica meu agradecimento.

Às minhas amigas, Elizabeth, Itânia, que de forma especial, cuidaram muito de mim, transmitiram alegria e paciência, o meu carinho.

A todos que fazem parte da EST, em especial, Sabrina, Dilceu, Dona Marta (LanchEST, e Biblioteca), o meu muito obrigada.

A Paula Borges, que com sua sabedoria e competência fez o Abstract dessa dissertação de mestrado.

Aos funcionários do Hotel Confort, em especial Sr. Miguel, pela amizade.

RESUMO

O presente estudo pretende verificar como é feita a transmissão de conteúdos religiosos para as crianças e jovens surdos, uma vez que trata da disseminação da palavra de Deus, a um público que é diversificado, que utilizam LIBRAS para sua comunicação. Por se tratar de um estudo pouco conhecido dentro de nosso município como aponta a nossa pesquisa, a literatura se tornou escassa, porém o estudo alcançou o objetivo de localizar em qual entidade religiosa do Município de Parnaíba – Piauí é utilizado a LIBRAS como forma de evitar a evasão dos surdos dentro deste contexto. As recomendações preconizadas na literatura acentuam que os intérpretes devem constantemente buscar alternativas, como oferecer o uso de LIBRAS para que os surdos possam entender as mensagens bíblicas para que possam estar buscando conhecer Deus, e nossos ambientes religiosos possam ofertar uma melhor qualidade de entendimento da doutrina cristã.

Palavras-chave: LIBRAS. Catequese. Religião. Igreja Católica Apostólica Romana.

ABSTRACT

The present study investigated how is the transmission of religious content for children and young deaf people, since this is the spread of the word of God, to an audience that is diverse, using Brazilian Sign Language (LIBRAS) for their communication. Because it is a little known study within our county as identified by our research, the literature became sparse, but the study has achieved the goal of locating in which religious entity in the City of Parnaíba (Piauí) is used LIBRAS as a way to avoid evasion of the deaf within this context. The recommendations outlined in the literature emphasize that interpreters must constantly seek alternatives, such as offering the use of LIBRAS for the deaf can understand the biblical messages that may be seeking to know God, and our religious environments may offer a better quality of understanding of the doctrine Christian.

Keywords: Brazilian Sign Language (LIBRAS). Catechesis. Religion. Roman Catholic Church.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 CONCEPÇÕES DE RELIGIÃO, RELIGIOSIDADE E A LIBRAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	11
1.1 Religião e religiosidade	11
1.2 Surdez: história e exclusão social	15
1.3 Religiosidade dos surdos	17
1.4 LIBRAS: história da inclusão social e da educação inclusiva	19
1.5 LIBRAS e a religiosidade dos surdos	23
1.6 LIBRAS e os catequistas	25
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
2.1 Objeto e objetivos da pesquisa	27
2.2 Amostra e método	28
2.3 Campos previstos para a realização da pesquisa	30
2.3.1 Igreja Universal do Reino de Deus (IURD)	30
2.3.2 Igreja Presbiteriana de Parnaíba	31
2.3.3 Igreja Messiânica Mundial do Brasil	31
2.3.4 Igreja Católica São Sebastião	32
2.3.5 Igreja Quadrangular	32
2.4 Sujeitos da pesquisa	32
2.5 Análises de categorias	33
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS	37
3.1 Resultados e discussões	38
3.1.1 Formação Profissional do Catequista	39
3.1.2 Frequência aos templos religiosos	40
3.1.3 Frequência de pessoas surdas no seu ambiente religioso	42

3.1.4 <i>Existência de intérprete em LIBRAS como facilitador</i>	42
3.1.5 <i>Criança e jovens x catequese</i>	44
3.1.6 <i>Como fazer a inclusão social</i>	45
3.1.7 <i>Necessidade de intérprete da LIBRAS</i>	46
CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO.....	53

INTRODUÇÃO

A escolha da temática Transmissão de Conteúdos Religiosos: o diálogo de catequistas com Crianças e Jovens Surdos em Parnaíba/PI está inteiramente ligada ao crescimento que esta temática vem tendo no processo de inclusão social. O ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no contexto religioso vem desenvolvendo um trabalho de cooperação junto a outras possibilidades de ensino, como, por exemplo, no processo de ensino aprendizagem na escola.

A educação religiosa através da LIBRAS auxilia, dessa maneira, de forma crucial no desenvolvimento da fé e crença de pessoas com déficit auditivo, pois no momento em que se toma a LIBRAS como parte essencial na vida dos surdos, ao mesmo tempo está se fortalecendo a sua interação.

Partindo deste pressuposto de que a educação religiosa através da LIBRAS contribui não só para o crescimento religioso, mas também desenvolve o social e intelectual dos surdos, foram intensificadas as observações que vinham sendo realizadas sobre as contribuições que ela propicia quando está inserida dentro do contexto religioso como um meio plausível e consistente. E através deste estudo e pesquisa observou-se a necessidade de introduzir a LIBRAS na catequese.

A escolha do tema deste trabalho justificou-se pela importância de compreender o sentido que os professores conferem à utilização de estratégias e práticas que desenvolvam a LIBRAS no contexto da igreja.

Este estudo, portanto, teve como objetivo investigar as formas metodológicas de trabalho das seis (06) igrejas pesquisadas no que se refere à religiosidade dos surdos no município de Parnaíba.

No processo de ensino da religiosidade, enfrentam-se problemas como em qualquer processo de ensino, falta de recursos e de intérpretes. Dessa forma, tornam-se limitadas as possibilidades de realização de trabalho tanto do catequista quanto do aluno, o que colabora para uma prática de ensino pouco motivadora em que ganham ênfase as atividades descontextualizadas da realidade dos alunos.

Conflitando com um cenário em que os avanços na área da ciência e tecnologia promovem sensíveis mudanças no dia a dia das pessoas, a prática pedagógica do professor de ensino religioso revela a fragilidade tanto teórica quanto

prática resultante de uma formação que não contemplou aspectos próprios do contexto atual.

A principal dificuldade para transformar os contextos de ensino com a incorporação de tecnologias diversificadas de informação e comunicação parece se encontrar no fato de que a tipologia de ensino dominante na escola é a centrada no professor.¹

Assim, nossa pretensão com esse trabalho é debater o uso da LIBRAS na catequese como possibilidade de promover a construção de conhecimento tanto do professor quanto do aluno.

A presente abordagem está dividida em três capítulos, sendo o primeiro, voltado para os fundamentos teóricos que enfatizam os conceitos, opiniões e citações que dão base para o processo teórico, é o principal capítulo, pois ele é que desencadeará os demais. O segundo é voltado à parte metodológica da pesquisa de campo.

No terceiro e último capítulo, refere-se à coleta de dados e informações. Ele está desenvolvido de maneira sucinta e objetiva, onde as respostas dos catequistas serão explanados de acordo com o que foi enfatizado por eles sem nenhuma alteração, e somente ao final da exposição das respostas serão colocadas as observações cabíveis tomando sempre como base os fundamentos teóricos.

A pesquisa ora apresentada contribui para encaminhar a reflexão dos agentes educativos na busca de seus caminhos.

¹ SANCHO, Juana M. De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. In: SANCHO, J. M.; HERNANDEZ, F. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. p. 19.

1 CONCEPÇÕES DE RELIGIÃO, RELIGIOSIDADE E A LIBRAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O presente trabalho, em seu primeiro capítulo, aborda temas sobre a religiosidade do município e a educação inclusiva, além de apresentar um entendimento sobre o processo de inclusão para surdos nos ambientes religiosos da cidade de Parnaíba, município localizado no Estado do Piauí. O enfoque destaca a tarefa da evangelização, ou seja, aproximar o entendimento sobre Deus para aqueles que possuem déficit auditivo.

Realizamos o levantamento dos principais autores que estudam o assunto, e fomos construindo o referencial que embasou nossas reflexões. Portanto, nossas observações foram balizadas pelos fundamentos teóricos emanados de autores como Quadros,² Karnopp, Abbagnano,³ Gagliardi e Barrela, Noé, Sasaki,⁴ Soares, Lacerda, dentre outros.

Por se tratar de uma abordagem qualitativa, procuramos verificar o que pensam as catequistas sobre a contribuição da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para a aprendizagem e interação dos surdos nos ambientes religiosos. Para isso, procuramos as seguintes instituições religiosas: Igreja Católica, Igreja Batista e a Igreja Pentecostal (Assembleia de Deus, Universal do Reino de Deus).

Os objetivos deste capítulo é investigar o ensino da LIBRAS junto aos catequistas que atuam no município de Parnaíba, observando se eles estão engajados na busca por levar a palavra de Deus aqueles que possuem déficit auditivo e quais as medidas possíveis para inclusão e interação dos surdos nos ambientes religiosos.

1.1 Religião e religiosidade

Ao iniciarmos este tópico buscamos primeiramente apresentar o conceito de religião. De acordo com o tempo histórico, este termo sofreu variações etimológicas. A religião não tem uma identificação precisa sobre o seu surgimento, esta tem vestígios antigos e valiosos, pois as formas de vida mais remotas já demonstravam a

² QUADROS, Ronice Muller. *Educação de surdos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

³ ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

⁴ SASSAKI, R. K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

presença da religião, através das tribos que deixaram suas marcas de crenças na arquitetura, na localização das casas, portas e janelas, na agricultura, nos animais, entre outros indícios.

O termo aponta para um conjunto de princípios, crenças e práticas de doutrinas religiosas baseadas nas escrituras sagradas ou em obras literárias ligadas a ela, seus seguidores participam de uma mesma comunidade chamada igreja. Existem religiões diferentes entre si, com algo em comum, todas acreditam no sobrenatural. Para dar ênfase ao que foi exposto acima, apresentamos a concepção de Abbagnano:

Crença na garantia sobrenatural de salvação, e técnicas destinadas a obter e conservar essa garantia. A garantia religiosa é *sobrenatural*, no sentido de situar-se além dos limites abarcados pelos poderes do homem, de agir ou poder agir onde tais poderes são impotentes e de ter um modo de ação misterioso e imperscrutável.⁵

Para Abbagnano, religião é a fé que as pessoas atribuem a tudo que é considerado sagrado, ou seja, é um culto no qual possibilita a aproximação do ser humano com as entidades as quais são atribuídos poderes sobrenaturais, trata-se de uma busca através da fé para superar os sofrimentos como também alcançar a felicidade.

Atualmente, em razão do progresso científico, o fenômeno religioso resiste e acende, desafiando previsões que previam seu fim. Uma substancial quantidade da massa humana professa alguma crença religiosa direta ou indiretamente. Mencionamos a ciência, a arte, a sociologia, a antropologia, a teologia, a filosofia e a religião como parcelas integrantes e inseparáveis do somatório cultural humano. É histórico que o ministério de Jesus foi amplamente difundido às pessoas de seu tempo, interagindo com elas, através de uma comunicação simples e fácil de ser entendida. Em seus ensinamentos, Ele nos ajudou a construir a prática dos princípios de vida e ação da comunidade de Jesus, em que Ele diz:

Felizes os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus. Felizes os mansos porque herdarão a terra. Felizes os aflitos, porque serão consolados. Felizes os que têm fome e sede da justiça, porque serão saciados. Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Felizes os puros no coração, porque verão a Deus. Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Felizes os que

⁵ ABBAGNANO, 2000, p. 846.

são perseguidos por causa da justiça, porque dele é o Reino dos Céus. Felizes sois, quando vos enjoarem e vos perseguirem e, mentindo disserem todo o mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e regozijai-vos; porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois foi assim que perseguiram os profetas, que vieram antes de vós (Mt 5.3-12).

Mediante tudo que foi ensinado, a relação que Deus obteve através de uma missão especial, reproduziu um modelo a partir de sua comunidade nos exemplos de vida, espiritualidade, amor, partilha e fé dedicada à construção do Reino de Deus. Ele também reproduziu seus ensinamentos na inclusão dos surdos nas comunidades religiosas através dos catequistas e pastores. É importante que a família se torne uma “Igreja doméstica”, em que pais e filhos façam do lar um lugar de fé, acolhida, de perdão, de diálogo e de oração, pois os pais tornam-se responsáveis pela evangelização de seus filhos.

A religiosidade pode gerar harmonia como também crises e intolerância religiosa. Os religiosos são os geradores de consenso, mas também podem ser causadores de dificuldades e até do caos, coligados aos seus sistemas religiosos. Pesquisadores separam as práxis religiosas do sistema religioso. Certamente a primeira tende até mesmo conter desarmonias críticas em relação à igreja divergindo em ideias e práxis.

Há nos sistemas religiosos alguns elementos de Religião que podem ser legítimos. Tais elementos podem abrir os olhos no que diz respeito à Religião. Porém, com o tempo, podem adular, em virtude que para entender o procedimento *re-ligare* é imperativo veicular a consciência para um nível mais evoluído. Ressaltamos a necessidade de distinguir o ser possuidor de religiosidade, do religioso, que é fruto do sistema religioso.

Segundo dados estatísticos locais, em 14 de agosto de 1770, foi construída no Estado a Igreja de Nossa Senhora Mãe da Divina Graça, em estilo barroco. Esta edificação sugere que seja um município com vínculos e práxis religiosas bastante profundas. Verificamos que nessa cidade a religião se tornou uma organização espiritual para o ser humano. Percebemos que no contexto parnaibano é dado um grande destaque à atuação dos religiosos nas comunidades. De acordo com P. Eduardo Furtado:

A fé é um ato de inteligência; portanto não é um sentimento vago, mas é a expressão da mais nobre faculdade de que o ser humano tem: o intelecto

que tenta aplica-se ao objeto mais nobre que possa ser concebido, ou seja a Deus.⁶

A fé é um processo intelectual que pode ser aplicado na religiosidade do ser humano. O fortalecimento espiritual do SER HUMANO depende de sua fé, muito embora saibamos da importância da religião em sua vida, e na existência de uma força maior que nos faz acreditar n'Ele.

Todo indivíduo tem direito de escolher e ter conhecimento religioso para poder viver de acordo com os mandamentos de Deus, mostrando a importância de estar conectado com o transcendente, com o valor do espírito, da significação da sua existência, da relação que se tem com a natureza e com o outro e dar a eles a oportunidade de escolher o caminho a seguir.

Segundo estudos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há um crescimento considerável em relação às vocações sacerdotais e religiosas, confirmando que no Brasil há uma tendência do aumento do número de sacerdotes diocesanos e religiosos. Destacamos o seguinte relato:

O quadro geral mostra uma vitalidade da religião católica, por meio de um borbulhar de novas modalidades, ou novas formas de viver a fé católica, por meio das novas comunidades, novos movimentos eclesiais e da volta às origens dos ideais das primeiras comunidades cristãs, que tem refletido outro quadro estatístico, que é da evolução do número de presbíteros entre os anos de 1970 e 2010, conforme vemos na atual planilha do CERIS. Isso indica um retorno ao catolicismo dos afastados, mas também uma identificação maior daqueles que já praticavam o catolicismo, mas não se sentiam muito firmes, identificados com a doutrina católica. Sendo assim, por mais que se diga que houve aumento no número dos que se dizem sem religião, ou que cresceu o interesse e as adesões a novos grupos religiosos e a novas igrejas, a Igreja Católica se revela ainda mais estruturada e em franca expansão, com seus empreendimentos missionários como, por exemplo, os que foram propostos pela Missão Continental.⁷

Como em todos os estados brasileiros, no Piauí, especificamente na cidade de Parnaíba, o sinal da vitalidade da Igreja fica resguardado através das vocações sacerdotais. Segundo Bento XVI:

Os homens sempre terão necessidade de Deus – mesmo em época da técnica no mundo da globalização - do Deus que se mostrou a nós em

⁶ Reportagem A PRESENÇA ESMAGADORA DA RELIGIÃO NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE Disponível em: <www.proparnaiba.com/eduardofurtado>2012/05/01>. Acesso em: 10 out. 2012.

⁷ ZENIT: o mundo visto de Roma. *A vitalidade da religião Católica: Aumenta o número de sacerdotes no mundo.* Disponível em: <<http://www.zenit.org/article-30737?l=portuguese>>. Acesso em: 23 out. 2012.

Jesus Cristo e nos reúne na Igreja, para aprendermos com Ele, a verdadeira vida, e manter presentes e tornar eficazes os critérios da verdadeira humanidade.⁸

Verificamos assim nas suas palavras a grande preocupação do Santo Padre para as missões sacerdotais como forma de interligar o sentido da fé entre os seres humanos.

Na cidade de Parnaíba, percebemos a existência de uma melhoria do nível educacional e cultural da população, tendo em vista que a cidade é servida nas esferas municipal, estadual e particular de escolas de Ensino Fundamental e Médio. Há uma tendência de crescimento de novos cursos superiores nas universidades públicas e privadas, inclusive o de Teologia, para qualificar a formação de pessoas que irão atuar em ambientes religiosos.

1.2 Surdez: história e exclusão social

A deficiência auditiva (surdez) e seu impedimento para o entendimento, comunicação e expressão de uma religiosidade tem sido uma temática pouco abordada, talvez vista como um estranhamento de uma para com a outra. As pessoas com déficit auditivo eram rotuladas como anormais e diabólicas. Isso fazia com que elas sofressem todo o tipo de violência verbal e corporal que a sociedade pudesse engendrar, e a exemplo disso não poderiam receber a comunhão nem seus direitos como cidadãos.

Fazendo um retrato histórico das pessoas com déficit auditivo, percebemos que, na Idade Antiga, o “surdo” era tratado como incapacitado, e as pessoas “normais” o viam como um ser diferente que não merecia estar na sociedade. A Igreja Católica exerceu um papel fundamental para minimizar a discriminação com as pessoas com déficit auditivo. Nesse processo de mudança de paradigma, articulou pensamentos dos ditos “normais”, fazendo com que eles acreditassem que as pessoas com deficiência auditiva também eram a imagem e semelhança de Deus.

Klaus Kuchenbecker, em sua dissertação, chama a atenção quando diz que: “a deficiência sempre existiu. Ela não está presente só em nossa época. A Bíblia, sendo o livro mais antigo, traz referências a pessoa com deficiência. Assim, também,

⁸ Disponível em: <<http://www.cançanovacom.com>>. Acesso em: 22 maio 2013.

é antiga a predominante atitude de desprezo com a pessoa com deficiência”.⁹ O preconceito com as pessoas com déficit auditivo está presente desde os primórdios da humanidade. O fato de não estarem em seus ambientes religiosos não significa que o surdo não possa ter Deus presente em sua vida. Compartilhamos com as ideias propostas por Lothar Carlos Hoch: “o mundo e a própria igreja pode acertar o passo com Deus”. Parfraseando as duas passagens, podemos dizer, que a falta de acesso aos ambientes religiosos pode prejudicar o aprendizado bíblico de crianças interferindo de forma negativa no que chamamos de: formação espiritual do ser humano.

A educação dos surdos revelou o pensamento de alguns pesquisadores em relação à surdez no Brasil, entre eles Ferreira - Brito, que trouxeram contribuições ao destacar que a língua brasileira de sinais é a língua materna dos surdos.¹⁰

Segundo Gagliardi e Barrela, a deficiência auditiva é entendida como um tipo de privação sensorial, cujo sintoma é uma reação anormal ao que vem do estímulo sonoro.¹¹ Os vários tipos de deficiência auditiva são classificados de acordo com o grau de perda da audição. A audição é avaliada pela intensidade de captação de som, medida em decibéis¹² *(dB), em cada um dos ouvidos, qualquer que seja a limitação imposta pela surdez implica em um confronto, que em muitas vezes os familiares do surdo não entendem o porquê de ser deficiente, culpando Deus como causador da surdez.

Segundo o Decreto que regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, no Art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, considera-se surdo aquele que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da LIBRAS. A surdez é considerada deficiência auditiva quando a perda bilateral parcial ou total é de quarenta e um decibéis (dB) ou mais aferidos nas frequências de: 500 Hz, 1.000 Hz, 2.000Hz e 3.000 Hz. A Lei n. 10.436 regulamentada pelo Decreto n. 5.626/05, trata do direito dos surdos ao acesso às informações através da LIBRAS,

⁹ KUCHENBECKER, Klaus. *O trabalho com pessoas surdas numa congregação de ouvintes*. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2006. p. 18.

¹⁰ FERREIRA – BRITO, 1995, p. 08.

¹¹ GAGLIARDI; BARRELA, 1986, p. 120-123.

¹² O *decibel* (abrevia-se dB) é a unidade usada para medir a intensidade de um som. Cf. IEEE 100: The Authoritative Dictionary of IEEE Standards Terms. Institute of Electrical and Electronics Engineers. New York: IEEE Computer Society Press, 2000.

do direito dessa comunidade a uma educação bilíngue, da formação de professores, como também do direito a ter intérpretes da mesma quando necessário.

A legislação é fundamental para entendermos o que está previsto para adequar escolas, empresas, órgãos públicos e outras instituições para o atendimento e inclusão social da pessoa surda.

Segundo Noé, o que dificulta a inclusão e interação das pessoas com deficiência auditiva na sociedade é quando não há uma busca para amenizar a deficiência, pois geralmente, dependendo do laudo de sua deficiência eles precisam de médicos e remédios específicos, o que muitas vezes leva o poder público a gastar mais e assim acabam impedindo o tratamento, e conseqüentemente outras pessoas que não têm parente ou filhos deficientes auditivos, internalizam esse processo como abandono.¹³

Na atualidade, as pessoas surdas ainda levam consigo muitas situações de descaso, de preconceito, de abandono, porque a religião assim como a fé também apresenta características diferenciadas, integrando um conjunto de valores para os indivíduos que se transformam a partir de um único pensamento em Deus.

1.3 Religiosidade dos surdos

Os surdos, como os ouvintes, acreditam na existência de Deus. Há quem afirme que a surdez é sobrenatural, e em muitos ambientes religiosos ainda encontramos pessoas que de certa forma “culpam” Deus como aquele quem castiga as pessoas por terem cometido um erro gravíssimo no passado. As pessoas surdas eram vistas como seres incapazes, desqualificados e inferiores. As pessoas surdas sentem a necessidade de segurança e ainda sofrem o descaso e pagam alto preço por conta da evasão de ambientes religiosos. A atitude da humanidade em relação às pessoas surdas é fruto desses pensamentos de espiritualidade adulterada pelo preconceito, sublinhados pelas dificuldades que as pessoas ouvintes têm para compreender as diferenças e dificuldades que enfrentam as pessoas surdas.

Nelson Kilpp afirma que a oração não é feita somente para um grupo de pessoas seletas, mas é para todas as pessoas, independente das circunstâncias ou religiões, que de seu modo têm uma “conexão” com Deus, porque rezar, orar é falar

¹³ NOÉ, 2005, p. 20.

com o coração para Deus, por ser bondoso e que nos ouve, mesmo que sintamos a sua ausência.¹⁴

Existem processos de inclusão na educação, mas não existem políticas específicas voltadas para a inclusão de pessoas surdas em ambientes religiosos. A igreja teve um papel fundamental para que a comunidade religiosa e a sociedade entendessem que toda a pessoa, sem distinção, era considerada filha de Deus.

A nossa contribuição ao município de Parnaíba é a difusão da LIBRAS nos ambientes religiosos, um serviço cidadão que, com discernimento e insistência, acontece, possibilitando no meio religioso que as pessoas se encontrem com Deus.

Fatores religiosos provocaram mudanças em relação às pessoas com deficiência auditiva, uma vez que cenários de exclusão social na entrada das igrejas na década de 1980 acompanharam as campanhas para a inserção de surdos nas atividades desenvolvendo mudanças para a igualdade de participação religiosa.

Sasaki diz que as medidas inclusivas também fazem parte da atitude e da aceitação das diferenças humanas.¹⁵ É notório que ainda faltam atividades inclusivas oferecidas no âmbito de todas as entidades religiosas, atividades inclusivas que promovam exercícios de conscientização e sensibilização, e principalmente no que diz respeito às pessoas com deficiências auditivas. Atualmente, ao contrário do que verificamos em décadas passadas, as pessoas surdas desempenham atividades auxiliando os celebrantes nas missas e cultos.

Na Parnaíba, integraram a nossa pesquisa de campo as seguintes instituições: Igreja Católica, Igreja Batista, Igreja Pentecostal Assembleia de Deus e Igreja Universal do Reino de Deus. Inicialmente, suspeitamos da inexistência de intérpretes em LIBRAS nas instituições religiosas. A igreja católica, segundo o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresenta um número significativo de pessoas surdas que frequentam alguns ambientes para exercitar sua fé, apesar de todo um contexto que gera expectativa a respeito da inclusão.

A presença de um intérprete em LIBRAS poderia ter um papel fundamental para modificar o quadro de exclusão que assola o Município. Neste sentido, a nossa

¹⁴ KILPP, Nelson, p.17.

¹⁵ SASSAKI, 1997, p. 121.

reflexão é voltada para a possibilidade de transmissão da mensagem religiosa para as pessoas surdas através da LIBRAS, refletindo uma possibilidade para que a identidade religiosa dos surdos possa se edificar e assim revelar suas crenças.

Todos que participam da organização da igreja/assembleias deveriam estar atentos à necessidade que os surdos possuem para participar dos rituais da celebração religiosa. Na maioria das religiões, as mensagens são expressas, comunicadas através da fala, a exemplo dos cânticos, das leituras da Bíblia, das orações, rezas ou meditações. Tornam-se necessárias ações de inclusão nos espaços religiosos para contemplar a compreensão das mensagens pela população surda.

1.4 LIBRAS: história da inclusão social e da educação inclusiva

A LIBRAS é um sistema de linguagem com uma estrutura que pode ser desenvolvida e assimilada por indivíduos surdos como uma forma de comunicação, tanto receptiva como expressiva.

Conforme Quadros, a língua de sinais “é uma língua espacial visual, pois utiliza a visão para captar as mensagens e os movimentos, principalmente das mãos, para transmiti-la”.¹⁶ Outros pesquisadores que fizeram registros em relação à surdez no Brasil, a exemplo de Ferreira-Brito, trouxeram contribuições ao destacar que a LIBRAS é a língua materna dos surdos.

Segundo Soares, a língua de sinais é considerada uma linguagem autêntica, com possibilidades de expressão em qualquer nível de abstração. Por ser tão completa quanto a língua oral é adequada, pode e deve ser utilizada no processo de ensino e de aprendizagem, exercendo o desenvolvimento, a comunicação e a educação dos alunos marcados por uma falta de audição.¹⁷

Os surdos que não tinham vez e nem voz, com a LIBRAS passaram a reivindicar seus direitos como cidadãos, entre eles, o direito que sua língua fosse utilizada; que eles fossem reconhecidos não mais como deficientes auditivos, mas como diferentes e que sua cultura fosse respeitada, conquistando o direito como ter escolas especiais, vale-transporte, aparelhos auditivos.

¹⁶ QUADROS, 2006, p. 35.

¹⁷ SOARES, 1999, p. 219.

Sassaki salienta que as instituições foram se especializando para atender pessoas por tipo de deficiência.¹⁸ Mesmo assim a segregação institucional continuou sendo praticada. A ideia era a de prover, dentro das instituições, todos os serviços possíveis, já que a sociedade não aceitava receber pessoas com deficiência nos serviços existentes na comunidade. A década de 1960 testemunhou o *boom* de instituições especializadas, tais como escolas especiais, centros de habilitação, oficinas protegidas de trabalho, clubes sociais especiais, associações desportivas especiais.

Ao final da década de 1960, o movimento pela integração social foi inserindo as pessoas com deficiência na educação, no trabalho, na família e no lazer. O que desejamos é que as pessoas surdas também sejam autônomas. Sassaki descreve que “autonomia é a condição de domínio no ambiente físico e social, preservando ao máximo a privacidade e a dignidade da pessoa que a exerce”.¹⁹

Enquanto processos sociais, a integração e a inclusão são ambas muito importantes. O que todos desejamos é atingir a meta de uma sociedade inclusiva. Para tanto, contudo, o processo de integração social terá uma parte decisiva a cumprir, cobrindo situações nas quais ainda haja resistência contra a adoção de medidas inclusivistas. De fato, nem todas as pessoas com deficiência necessitam que a sociedade seja modificada, pois algumas estão aptas a se integrarem nela assim mesmo. Mas outras pessoas com necessidades especiais não poderão participar plena e igualmente da sociedade se esta não se tornar inclusiva.²⁰

Laplane acredita que valores e princípios da educação inclusiva sejam capazes de promover instituições mais justas do que aquelas que fundamentaram a segregação.²¹ Compreende que o discurso em defesa da inclusão se constituiu historicamente como oposto ao da segregação e, nesse contexto, reconhece que a educação inclusiva não pode ocultar os problemas que esta mesma “*educação inclusiva*” impõe. Defende que a questão central dos ideais da educação inclusiva se confronta com a desigualdade social presente no Brasil e em outros países em desenvolvimento.

A educação inclusiva é aquela que trata das ações de humanidade, democracia, amor, respeito, solidariedade, e que tem objetivos voltados para o

¹⁸ SASSAKI, 1997, p. 30.

¹⁹ SASSAKI, 1997, p. 35.

²⁰ SASSAKI, 1997, p. 41.

²¹ LAPLANE, 2004, p. 5-20.

crescimento, satisfação pessoal e a inserção social de todos, merece destaque, pois busca atender as necessidades especiais de todos.

Educação inclusiva surgiu a partir de 1994, com a Declaração de Salamanca: Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, realizada entre 7 e 10 de junho de 1994, na cidade de Salamanca. A Declaração de Salamanca trata de princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais.²²

A inclusão só será plena se houver uma participação da sociedade, pois se trata de um processo de acessibilidade que deve ser construído não apenas com espaços adequados, mas com amor e aceitação de todos os cidadãos.

Em 2002, foi promulgada uma lei que reconhecia a Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação objetiva e de utilização das comunidades surdas no Brasil. Em 2005, foi promulgado um decreto que tornou obrigatória a inserção da LIBRAS nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério em nível médio (curso Normal) e superior (Pedagogia, Educação Especial, Fonoaudiologia e Letras). Desde então, as instituições de ensino vêm procurando se adequar a essa Lei.

A desinformação dos professores e o desconhecimento sobre a surdez e os modos inadequados de atendimento aos surdos são frequentes. A prática de muitos anos de acompanhamento com esse público nos permite afirmar que a maior parte das inclusões escolares de pessoas com déficit auditivo é reduzida. Neste sentido, percebemos que essa comunicação é faltante em Parnaíba, não existe uma articulação plena no que compete aos governos municipal, estadual e federal, entre os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, mostrando que existe pouca parceria com as associações de surdos para tornar a LIBRAS uma língua presente no município, na vida social, e na construção de comunidades com ações de educação inclusiva.

A LIBRAS é a chave para ampliar a inserção do surdo no ambiente social, e que seu conhecimento é o fator essencial para efetivar a inclusão de surdos na

²² Disponível em: <<http://www.infoescola.com/educacao/declaracao-de-salamanca/>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

sociedade e para atingir a plena cidadania, pois a inclusão social é incluir a LIBRAS como forma de comunicação da pessoa surda.

A Organização das Nações Unidas (ONU) menciona o conceito de educação inclusiva em março de 1995, no relatório da Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Social: a Declaração de Copenhague sobre o Desenvolvimento Social e o Programa de Ação da Cúpula Mundial para o desenvolvimento social afirma:

[...] sociedade inclusiva precisa ser baseada no respeito de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais, diversidade cultural e religiosa, justiça social e as necessidades especiais de grupos vulneráveis e marginalizados, participação democrática e a vigência do direito.²³

Como resultado dessas ações que nos direcionam de forma competente para desempenhar o nosso papel na sociedade, há uma necessidade emergente de exercer o que está exposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n. 9.394/96), no capítulo III, Art. 4º, Inciso III: que é dever do Estado “garantir o atendimento educacional especializado e gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”.²⁴ Sempre que houver necessidade, terão serviços de apoio especializados para atender as necessidades peculiares dos alunos especiais.

Nós aprendemos e difundimos a consciência adquirida do nosso papel como cidadão para diminuir e contribuir para uma cidadania plena com mais educação, cultura, compreensão, compartilhamento, com as pessoas surdas podendo estreitar laços e a possibilidade de conviver mais com o surdo.

Góes e Souza,²⁵ interessadas na educação de surdos, destacam a importância da LIBRAS como meio de comunicação entre surdos que deveria ser reconhecida e a provisão deveria ser feita no sentido de garantir que todas as pessoas surdas tivessem acesso à educação em sua língua. A educação delas poderia ser mais adequadamente provida em catequeses especialmente

²³ NAÇÕES UNIDAS, 1995, p. 9.

²⁴ BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n. 9.394/96 de Diretrizes e bases da Educação Brasileira*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 30 out. 2012.

²⁵ GÓES, M. C. R. de; SOUZA, R. M. de. O ensino para surdos na escola inclusiva: considerações sobre o excludente contexto da inclusão. In: SKLIAR, C. (Org.). *Atualidade da educação bilíngue para surdos*. Porto Alegre: Mediação, 1999. p.163-187.

organizadas por classes com recursos especiais proporcionando assim um melhor desenvolvimento a esse público pesquisado.

A LIBRAS tem se tornado um componente curricular obrigatório nas matrizes curriculares de cursos de licenciatura e opcionais nas demais graduações. Acreditamos que quando houver um conhecimento em LIBRAS, as pessoas que atuam em ambientes religiosos poderão atuar de forma mais adequada e eficiente com os deficientes auditivos, principalmente para levar a palavra de Deus através da LIBRAS, promovendo assim a oportunidade para que as pessoas surdas se tornem sujeitos de sua própria história.

1.5 LIBRAS e a religiosidade dos surdos

Todo trabalho religioso requer persistência e paciência para disseminar uma cultura cristã, que agregue o surdo como parte integrante da desmistificação de sua história na sociedade, como alguém que por um olhar traz à tona a visão da pregação de Cristo, como nos diz a tradição do evangelho de Marcos:

31 Tendo Jesus partido das regiões de Tiro, foi por Sidom até o mar da Galiléia, passando pelas regiões de Decápolis. 32 E trouxeram-lhe um surdo, que falava dificilmente; e rogaram-lhe que pusesse a mão sobre ele. 33 Jesus, pois, tirou-o de entre a multidão, à parte, meteu-lhe os dedos nos ouvidos e, cuspido, tocou-lhe na língua; 34 e erguendo os olhos ao céu, suspirou e disse-lhe: Efatá; isto é Abre-te. 35 E abriram-se-lhe os ouvidos, a prisão da língua se desfez, e falava perfeitamente. 36 Então lhes ordenou Jesus que a ninguém o dissessem; mas, quanto mais lho proibiam, tanto mais o divulgavam. 37 E se maravilhavam sobremaneira, dizendo: Tudo tem feito bem; faz até os surdos ouvir e os mudos falar (Mc 7.31-37).

A evangelização tem a capacidade de transformar as pessoas, fortalecer a fé e a esperança. A igreja é responsável por este feito, pois oferece através de sua doutrina suportes que garantem a permanência de seus fiéis como também o respeito deles em relação às crenças e às normas religiosas de cada instituição.

Esse poder que a igreja tem de evangelizar é a referência para o benefício da LIBRAS para Eucaristia e Catequese, porque ela torna-se mesa de cada um, onde todos podem participar, é mesa de liberdade, pois nela o Cordeiro Divino derrama sua misericórdia, seu sangue que lava purificando dor e morte. Sabendo disto, ao comungar, participa-se ativamente do derrame da purificação dos pecados, e ainda sendo mesa da ressurreição é participar com muito amor da Glória de Deus.

A contribuição revelada pelas religiões é o direito à vida, os religiosos passaram a acreditar na defesa e na luta de tais direitos e no desafio de fazer valer seu incômodo frente às religiões e o sentimento de que todos nós somos filhos de Deus, tendo importância e valor.

Costumamos dizer que a surdez separa pessoas das pessoas, pois nem todo mundo está preparado para conviver com o diferente, onde não há comunicação há isolamento. Quem nunca precisou se comunicar através de gestos ou mímicas para ser entendido? É dessa forma que o surdo se sente, uma pessoa que precisa gritar ao mundo a sua existência, mesmo que por gesticulação.

Desde os anos 1980, as igrejas protestantes são identificadas como o reduto de formação de intérpretes das LIBRAS. Com elas, surgem os primeiros pesquisadores sobre o assunto e, principalmente, a consciência da importância da comunicação com as pessoas surdas por meio de sinais, dado constatado por Assis da Silva.²⁶

Os protestantes da Igreja Batista foram os que tiveram atuação mais forte no trabalho missionário utilizando a LIBRAS. Trataram os sinais como uma linguagem que devia ser levada a sério. Através de levantamento de dados percebemos que a igreja católica foi a pioneira em relação à educação dos surdos, priorizando o ensino da oralidade, que se estende até os dias atuais com a continuação do uso dos sinais. Das igrejas protestantes, surgiram os primeiros intérpretes dispostos a estudar a língua de sinais, ocupando uma posição relevante em relação aos deficientes auditivos que visam os bancos universitários e o mercado de trabalho.²⁷

Através da LIBRAS, podemos transmitir o conhecimento bíblico através da gesticulação das mãos. Paralelo a isso, deve haver uma sensibilização continuada para podermos divulgar um trabalho sempre necessário no Município, evitando a evasão dos ambientes religiosos e de muitas pessoas que não têm oportunidade de ouvir a mensagem de Deus, por não compreenderem esta mensagem senão por LIBRAS.

²⁶ SILVA, César Augusto de Assis. *Entre a deficiência e a cultura: análise etnográfica de atividades missionárias com surdos*. Tese (Doutorado em Antropologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2011.

²⁷ Disponível em: <<http://www.usp.br/agen/?p=41158>>. Acesso em: 10 fev. 2013.

Esta é a razão pela qual devemos divulgar a LIBRAS, preparando os catequistas para receber pessoas com deficiência auditiva. Nesse processo, reconhecemos a necessidade de conhecer a linguagem surda, a fim de melhor apresentação da cultura religiosa.

Para os surdos, a LIBRAS torna-se uma comunicação eficaz que permite a eles interagirem nos ambientes religiosos e acima de tudo adquirirem conhecimentos das doutrinas de sua religião, praticando sua crença e fé na sua mais ampla plenitude.

As igrejas tradicionais deram sua colaboração para a inclusão de deficientes auditivos, mas em nível estadual ainda precisa ser melhorada no sentido de estimular os surdos a uma interação aos grupos sociais. Aprendemos que somos diversos etnicamente, linguisticamente e, da mesma forma, somos diversos religiosamente. Contudo, em Parnaíba essa diversidade religiosa é profunda, porque existem ateus e religiosos, entre formas distintas de religião.

1.6 LIBRAS e os catequistas

Segundo Brandão a educação acontece “em casa, na rua, na igreja, na escola, de um modo ou de muitos todos nós nos envolvemos pedaços da vida com ela”.²⁸ A escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática e o professor não é o seu único praticante.

A LIBRAS deveria ser usada por catequistas/religiosos nas comunidades surdas e nas ouvintes visando o melhor entendimento da mensagem de Deus transmitida pela palavra. Verificamos que se torna impossível o entendimento do conteúdo e significado da mensagem religiosa pelo deficiente auditivo quando as catequistas não dominam a LIBRAS ou quando não há a presença de intérpretes na liturgia.

Acreditamos que, com a difusão do ensino em LIBRAS, as pessoas que atuam em ambientes religiosos poderão operar de forma mais adequada e eficiente com os deficientes auditivos, principalmente para levar a palavra de Deus, promovendo assim a oportunidade para que as pessoas surdas se tornem sujeitos de sua própria história.

²⁸ BRANDÃO, 1984, p. 01.

Partimos para adentrar o mundo dos catequistas com o pensamento de liderança, líderes de Deus, com a ideia de ser generoso, ou seja, liderança das igrejas que podem fazer muito para melhorar as obras de transformação.

A LIBRAS foi aceita legalmente como comunicação dos surdos pelos muitos percalços que eles tiveram para que pudessem atingir seu reconhecimento. Dessa forma, a comunicação dos surdos é a proposta de inclusão social. A Federação Nacional dos Surdos (FENEIS) tornou-se um marco histórico no resgate da segurança do intérprete de LIBRAS na sua mediação com o surdo, e na preocupação da pesquisadora de registrar todo o conhecimento do ambiente religioso em relação às LIBRAS em Parnaíba - Piauí.

No Reino de Deus, a autoridade é serviço. Quem é grande se faz pequeno. Para ser primeiro, é essencial torna-se o último. Todos devem saber perdoar, partilhar, buscar a justiça e a paz.

Ao fazer uma análise da sociedade, percebemos que há buscas incessantes e também dúvidas que se expressam por meio de questionamentos adquiridos ao longo dos tempos, onde não há respostas satisfatórias no que tange ao mistério da Eucaristia, a saber: a presença real de Cristo nas espécies do pão e do vinho, os efeitos da Eucaristia no cotidiano, os frutos de santidade advindos da recepção do Sacramento, dentre outros. Cresce nessa mesma sociedade uma desvalorização para com a Eucaristia. Deve-se compreender, ouvir e avaliar o que a igreja nos ensina, levando-nos a adquirir conhecimentos, reconhecer valores e práticas que devem ser aplicadas no dia a dia.

Acreditamos que o benefício da LIBRAS para a catequese é justamente este: o resgate do surdo para louvar e bendizer a Deus, mesmo sendo diferente., pois a palavra Igreja significa “assembleia”. São todas as pessoas que se reúnem para celebrar a fé e se alimentar do mesmo pão.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo intermediário, serão descritos os procedimentos metodológicos adotados para esta pesquisa empírica de campo.

Para a aquisição dos dados necessários à elaboração da pesquisa de campo, foi realizado um projeto de pesquisa, com duração de junho de 2011 a julho de 2012, período no qual foi coletada bibliografia para dar suporte à pesquisa. Em 30 de agosto de 2012, através do Protocolo n. 019/2012, encaminhamos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/EST) o projeto denominado *Transmissão de Conteúdos Religiosos: o diálogo de catequistas com Crianças e Jovens Surdos em Parnaíba/PI*, o qual foi aprovado em setembro do mesmo ano. Após sua aprovação pelo CEP, iniciamos a aplicação dos questionários destinados a dezoito (18) catequistas, pela pesquisadora. O questionário aplicado conta com nove (09) questões fechadas e uma (01) aberta, que se refere à formação profissional, frequência à Igreja, população surda atendida, presença e demanda por intérprete de LIBRAS.

A pesquisa de campo é do tipo exploratório, descritivo e de valor qualitativo, usando um roteiro prévio para um melhor norteamento e execução da pesquisa.

2.1 Objeto e objetivos da pesquisa

Visamos neste trabalho verificar como está sendo realizada a comunicação e a transmissão de conteúdos religiosos por catequistas da cidade de Parnaíba/Piauí a crianças e jovens surdos, uma vez que se trata da disseminação da palavra de Deus a um público que necessita de atendimento diferenciado para compreender o significado veiculado por sons.

Embora saibamos que existem meios para que se faça essa inclusão, a inquietude da pesquisadora está em buscar informações a respeito das formas de comunicação dos catequistas: se a transmissão de informações e o acesso ao conhecimento religioso encontram-se adequados às necessidades de comunicação de crianças e jovens surdos.

Como um trabalho pioneiro na região, a pesquisa de campo pretende verificar em que medida o uso da Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) está

sendo ou não inserida na comunicação entre catequistas com crianças e jovens surdos.

2.2 Amostra e método

O *corpus* dessa análise foi coletado de seis (06) igrejas da cidade de Parnaíba, a saber: Igreja São Sebastião, na Igreja Messiânica Mundial, na Igreja Universal do Reino de Deus - IURD, na Igreja Quadrangular, na Igreja Presbiteriana de Parnaíba e na Igreja Batista Boa Esperança. O *corpus* se constituiu pela participação de dezoito (18) catequistas, sendo seis (06) catequistas católicos, seis (06) catequistas luteranos e seis (06) evangélicos.

Para a distribuição e preenchimento dos questionários, o critério de inclusão adotado foi a de selecionar catequistas atuantes nas Igrejas do Município, que acolhem crianças e jovens surdos em seus ambientes religiosos, em uma pluralidade religiosa contemplada por catequistas católicos, luteranos, evangélicos, espíritas, e seguidores de religiões afro-brasileiras.

A pesquisa foi efetuada pela pesquisadora mediante a entrega em mãos dos questionários envelopados. Foram entregues no ambiente religioso, nas igrejas, aos catequistas e devolvidos por aqueles catequistas que se dispuseram a responder as questões. Foram selecionados para análise os questionários devolvidos e preenchidos por catequistas, e foram descartados aqueles entregues em branco ou aqueles não entregues no prazo previsto.

A temática apresentada aos entrevistados pautou-se no entendimento que os catequistas tinham a respeito de inclusão social e sobre a inclusão ou não da LIBRAS através das pessoas envolvidas na catequese.

A partir das respostas colhidas dos questionários foi possível analisar os dados para identificar seus componentes mais relevantes a esta pesquisa. A revisão bibliográfica buscou fundamentação teórica para reforçar a argumentação sobre a necessidade do conhecimento em LIBRAS e para atender a demanda da população surda que realiza a catequese.

Para análise dos dados, utilizamos um questionário com nove (09) perguntas fechadas e uma aberta aplicada pela pesquisadora no período de 12 a 17 de setembro de 2012. Após o recolhimento dos questionários preenchidos, procedemos

a análise das respostas e a configuração de gráficos construídos a partir dos dados coletados.

Observamos as metodologias de ensino utilizadas pelos catequistas que atuavam com as pessoas com déficit auditivo. Verificamos se a LIBRAS estava sendo utilizada pelos catequistas de forma que seu real significado estivesse sendo alcançado para o desenvolvimento da religiosidade das pessoas surdas e, conseqüentemente, da aprendizagem no âmbito religioso em conformidade com a realidade dos alunos.

Analisamos a participação dos surdos, ressaltando se eles estavam sendo estimulados no processo de ensino sobre religiosidade pelos catequistas. Analisamos a assiduidade educativa das professoras, os recursos disponíveis para a realização das atividades, e quais eram os fundamentos teóricos que respaldavam as catequistas para o desenvolvimento da LIBRAS obtendo êxito na prática educativa religiosa.

Os achados da pesquisa delineiam um contexto para posteriormente efetuarmos uma reflexão sobre a religiosidade dos surdos, esclarecendo como a igreja trabalha ou não para introduzir e manter a LIBRAS dentro do espaço religioso e na vida dos surdos.

A pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas. Na primeira etapa, buscamos delimitar a população alvo (catequistas) interessada em participar da pesquisa preenchendo os questionários. Na segunda etapa, aplicamos um questionário e procedemos a coleta dos dados neles contidos; na terceira, desenvolvemos a tabulação das respostas, análise e interpretação dos dados; na última etapa, procedemos a redação do documento final e do relatório da pesquisa.

As entrevistas informais realizadas pela pesquisadora com os líderes das Igrejas e a aplicação dos questionários contribuíram para o esclarecimento de questões inesperadas para a escrita e a compreensão acerca do acesso à LIBRAS.

As entrevistas informais apresentaram a opinião pessoal de cada líder religioso. Utilizamos como instrumento para coleta de dados: um gravador digital, um bloco de anotações e canetas.

Os entrevistados que concordaram em participar da pesquisa serão aqui denominados por C1, PA1, M1, C1, M2, C2, C3, C4, C5, C6 - deixando as suas

identidades preservadas no anonimato, salvaguardando a fidelidade de suas respostas. Ressaltamos que toda a pesquisa de campo foi realizada com a autorização das igrejas e dos catequistas selecionados.

2.3 Campos previstos para a realização da pesquisa

2.3.1 Igreja Universal do Reino de Deus (IURD)

Na Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), o pastor “S” não quis participar, justificando que não estava autorizado a realizar nenhuma pesquisa em sua Igreja. Explicou sobre a existência de uma norma na qual a pesquisadora deveria emitir uma solicitação à sede da IURD, em São Paulo, para que fosse analisado o objeto da pesquisa e o questionário e, conseqüentemente, enviassem outro documento à assembleia de Parnaíba, no qual iria constar uma permissão para que a pesquisa fosse desenvolvida.

O pastor “S” declarou que considerava a pesquisa relevante. Na conversa informal, expôs que na sua Igreja não existia um trabalho específico voltado às pessoas surdas, uma vez que em sua assembleia os poucos surdos que apareciam eram “curados” por meio de “um sopro divino”. A pessoa surda que chega à assembleia é incluída na Igreja e participa do culto, e após o “sopro divino” tocar o seu ouvido, ela passa a escutar pelo dom da escuta que lhe será concedido.

O pastor “S” informou que existem pessoas, chamadas de discípulos, que fazem a evangelização de crianças e de jovens. Disse que existe um movimento chamado “Força Jovem”, responsável pelo cuidado da parte espiritual, efetivado por dois discípulos designados para cada setor (uma para as crianças e outro para os jovens). A Força Jovem conta atualmente com, aproximadamente, cinquenta (50) crianças e setenta (70) jovens, nenhum apresentando déficit auditivo.

Por conta do impedimento e proibição dos evangelizadores para preencher o questionário, os catequistas que atuam na Igreja Universal do Reino de Deus foram excluídos da pesquisa. Percorremos todas as Igrejas Universais de Parnaíba obtendo sempre as mesmas respostas, ou seja, os catequistas estavam proibidos de responder a um questionário que não tivesse a aprovação prévia da sua Igreja.

2.3.2 Igreja Presbiteriana de Parnaíba

A Igreja Presbiteriana de Parnaíba é formada por cinco pastores. Ao visitarmos a sede da Igreja Presbiteriana de Parnaíba tomamos conhecimento que para atender a demanda prevista para a realização da pesquisa seria imprescindível que fosse enviada, com antecedência, uma solicitação a um juiz residente em Teresina/Piauí, integrante da respectiva Igreja, para solicitar o consentimento e dele obter a permissão.

Fomos avisados pelos pastores que o referido juiz deveria vir para Parnaíba para inicialmente conversar com a pesquisadora a fim de saber sobre a temática e os objetivos da pesquisa. O tempo necessário para que esse contato inicial ocorresse e o possível retorno favorável do juiz autorizando o preenchimento do questionário não estaria em conformidade com o cronograma da realização da pesquisa, resultando, portanto, na exclusão da Igreja Presbiteriana na pesquisa.

2.3.3 Igreja Messiânica Mundial do Brasil

Na Igreja Messiânica Mundial do Brasil, fomos atendidos por uma senhora que se apresentou como responsável para responder a nossa demanda. Através de uma conversa informal, explicou-nos que na sua igreja existiam meios para chamar a atenção do surdo. Os surdos deveriam estar mais presentes nestes ambientes, e que ela ensejava que, aos poucos, eles poderiam conhecer a igreja, e assim criar um ambiente religioso de inclusão social.

Citou que em sua Igreja - o Johrei - há alguns benefícios voltados ao desenvolvimento da inteligência e da criatividade que promovem no indivíduo um forte otimismo e imensa disposição mental, proporcionando-lhe prosperidade. O indivíduo quando mais sereno e pacífico desenvolve no cérebro as ondas Alfa.

A Igreja Messiânica Mundial do Brasil visa despertar a partícula divina, ou melhor, o sol interno que todo ser humano possui, e assim, o indivíduo adquire uma grande força interior para ultrapassar os obstáculos da vida.

Por conta da crença de que o Johrei eleva a qualidade de vida e auxilia na recuperação da saúde das pessoas, aumentando assim suas atividades de defesa do sistema imunológico, a senhora nos informou que não tinham surdos na sua

Igreja e os “catequistas” previstos para responder ao questionário foram excluídos da pesquisa.

2.3.4 Igreja Católica São Sebastião

A Igreja Católica São Sebastião possui um grupo e vinte (20) catequistas, nas quais algumas adotam a LIBRAS no processo catequético e no desenvolvimento da religiosidade dos surdos. Os surdos que pertencem a esta Igreja interagem ativamente com o grupo ouvinte e também nas celebrações religiosas.

A pesquisadora foi acolhida pelo Frei “C” que se mostrou interessado em contribuir nesta pesquisa. Participaram da pesquisa, acolhendo, respondendo e entregando no prazo previsto seis catequistas da referida igreja citada.

2.3.5 Igreja Quadrangular

Na Igreja Quadrangular, o pastor que nos recebeu afirma que não existem pessoas surdas, e se ou quando aparece alguma com essa patologia, o pastor disse que elas são curadas pela fé, deixando de serem surdas e passando a serem ouvintes. Afirmou que existe um interesse muito grande em capacitar pessoas de sua Igreja para o uso de LIBRAS nos cultos. No entanto, essas pessoas por ainda não estarem capacitadas em LIBRAS não deveriam participar do preenchimento do questionário. Os “catequistas” da Igreja Quadrangular previstos para responder ao questionário foram excluídos da pesquisa.

2.4 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada na cidade de Parnaíba - PI, que possui, segundo o IBGE, aproximadamente 145.729 mil habitantes, sendo o segundo município do Estado do Piauí com maior número de habitantes, ficando apenas atrás da capital do Estado, Teresina. O município de Parnaíba, situado na região norte do Estado do Piauí, é conhecido como a capital do Delta, por ser a porta de entrada do único delta em mar aberto nas Américas.

Fizeram parte desta pesquisa dezoito (18) catequistas que trabalham na área da educação religiosa com jovens surdos e ouvintes. Dos dezoito questionários previstos para serem preenchidos, seis foram considerados válidos e doze foram

descartados pelos motivos anteriormente apresentados. Salientamos que as argumentações sobre os impedimentos para o preenchimento dos doze questionários (previstos e não respondidos) podem ser consideradas como dados da pesquisa, ou pelo empoderamento dos pastores para curar a surdez ou pela crença de que a religião e a fé são suficientes para lidar com as questões da surdez e da inclusão social.

Enfatizamos que os profissionais que atuam nas igrejas possuem mais de cinco anos de exercício na catequese. Para a escolha das referidas igrejas, primeiramente investigamos se no ambiente religioso existiam pessoas com déficit auditivo e se o trabalho desenvolvido no ensino religioso tinha alguma relação com a LIBRAS.

2.5 Análises de categorias

A pesquisa aqui elucidada é do tipo descritiva. Para a sua execução, usamos fichas de observação e um questionário que dependendo do processo a ser seguido foi construído com nove (09) questões fechadas e uma pergunta aberta.

A coleta de dados deste trabalho originou-se também a partir de uma observação que segundo Lakatos é muito mais eficaz, pois nela se pode compreender de maneira mais sucinta e clara o que se deseja estudar.

Afirmamos que todos os passos foram seguidos de maneira com que a veracidade dos fatos não fosse modificada. O questionário respondido por cada catequista será contextualizado e expresso de maneira gráfica para que possamos compreender de forma mais clara o que foi exposto pelos catequistas. Posteriormente, cada resposta será interpretada e comentada.

Questão 01. Quanto a sua Formação Profissional

Nesta questão buscamos ingressar no universo dos fundamentos teóricos que deveriam oferecer as bases para o trabalho religioso efetuado com os surdos nos ambientes religiosos.

“[...] Infelizmente por falta de verbas quase não há profissionais experientes, além de não recebermos apoio para o acesso à formação continuada, e por não existir surdo em nosso ambiente, acreditando que nunca vai existir um” (C1).

“[...] Eu acho, que nós, catequistas, aliás, todos nós que participamos dessas entidades religiosas, não estamos preparados para receber esta população, eu, particularmente, tenho muita dificuldade e às vezes tenho medo em não atendê-los do jeito que deve ser” (C2).

Com a coleta de dados, constatamos que grande parte das pessoas que integram esse universo religioso não tem Ensino Superior. Constatamos também que, em alguns momentos, não existe nenhum interesse em fazê-lo, uma vez que as assembleias ainda não “exigem” que seus ministros efetuem uma formação teológica acadêmica que possa melhorar a transmissão de conhecimentos religiosos.

Questão 02. Existe algum intérprete de LIBRAS atuando em seu ambiente religioso?

“[...] Ainda não foi aplicada em nossa Escola Dominical. Mas eu considero e avalio que a ideia é boa. [...] Eu acho a proposta de sua dissertação para mestrado, boa, também válida desde que nosso pastor nos dê apoio suficiente para poder aprender e trabalhar com a LIBRAS” (M1).

“[...] Para que serve a LIBRAS, mesmo?” (C6).

“[...] Eu acho, que nós, catequistas, aliás, todos nós que participamos dessas entidades religiosas, não estamos preparados para receber esta população, eu, particularmente, tenho muita dificuldade e às vezes tenho medo em não atendê-los do jeito que deve ser” (C2).

“[...] O que é LIBRAS? E para que serve? É nome de algum doce?” (C4).

Quanto à existência de um intérprete, verificamos uma aceitação por parte dos pastores, ministros e padres, mas infelizmente não há cursos de formação que possam sanar essas dificuldades. Também é notória a falta de conhecimento sobre o que venha a ser LIBRAS, asserção verificada pelas respostas dadas por C6 e C4.

Questão 03. De que forma a inclusão do surdo pode ser feita no ambiente religioso?

Nesta questão, buscamos compreender qual a concepção que os catequistas têm sobre a inclusão social do surdo nas comunidades religiosas, obtendo as seguintes respostas:

“[...] Quando houver uma maneira responsável de aceitar a inclusão, principalmente dos surdos, aceitar as pessoas com compromisso e respeito, os ambientes religiosos, entre outros, podem mudar para melhor” (PA1).

“[...] Eu fiquei insegura, até pedi as meninas não colocarem nenhum incluso ‘surdinho’ na minha turma, pois eu não sei LIBRAS, e não quero aprender” (C1).

“[...] Que surdinho que nada! Só servem para dar trabalho e fazer com que nos obrigue a aprender LIBRAS. Não tenho nada a ver com a surdez deles!” (C3).

“[...] Olha, antigamente, eu não me preocupava com isso não, até porque, o problema do surdo não era meu, mas depois que vi tantos trabalhos voltados a eles pela televisão, procurei-me ‘inteirar’ mais, pena que não tem curso voltado para isso. Por que você não procura nosso pastor para ensinar a gente?” (M2).

Em síntese, no tocante à dificuldade das pessoas surdas, e sobre as questões concernentes à sua religiosidade, constatamos que as dificuldades encontradas pelos catequistas são imensuráveis. Constatamos que, apesar do reconhecimento da LIBRAS, a legislação ainda não definiu as condições e as diretrizes para a construção de uma educação bilíngue para pessoas surdas, que garanta a aquisição da Língua de Sinais como primeira língua e a Língua Portuguesa como segunda língua.

Perguntados informalmente se conseguiam dar explicações religiosas aos surdos que por ventura viessem participar de uma missa ou culto, todos responderam que era muito difícil efetivar a comunicação, apesar de pouco conhecimento que tinham a respeito de LIBRAS, informações aprendidas através de programas televisivos. Esse tipo de comunicação exige muita paciência e esforço. Sempre falta informação, a comunicação entre catequista e surdo acaba sendo realizada por uma dedução do que está sendo dito. A gesticulação ganha espaço como uma forma de comunicação, o que – de certa forma – é um desrespeito para com as pessoas surdas. Tais dificuldades foram expressas nos seguintes relatos:

“[...] Por exemplo, a gente tenta entender, mas eles não entendem a gente. É difícil para o surdo. Como eu vou entender o que está sendo dito? A gente reclama pela falta de intérprete, mas não nos escutam”.

“[...] O mudinho sinaliza rápido, e eu fico tonta: peguei, perdi, peguei perdi... Viu como faz falta um intérprete de LIBRAS?”.

As pessoas com déficit auditivo não recebem a atenção devida e desejada, pois os catequistas utilizam as metodologias tradicionais que por muitas vezes não atendem nem mesmo àqueles que são rotulados de “normais”, ao invés de proporcionar novas possibilidades de ensino religioso acabam por destruir as expectativas antes idealizadas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS

De acordo com a pesquisa feita, apresentamos neste terceiro e último capítulo alguns resultados obtidos neste processo, uma vez que sabemos que ainda existem muitas práticas a serem adotadas no Município.

Retomamos a concepção de catequese, apresentada na ótica do Papa João Paulo II:

A catequese é uma educação da fé das crianças, dos jovens e dos adultos, a qual compreende especialmente um ensino da doutrina cristã, dado em geral de maneira orgânica e sistemática, com fim de os iniciar na plenitude da vida cristã (CT). Segundo O Novo Catecismo da Igreja Católica (1992) "no centro da catequese encontramos essencialmente uma Pessoa, a de Jesus Cristo de Nazaré, Filho único do Pai..."

A catequese faz parte da ação evangelizadora da Igreja que envolve aqueles que aderem a Jesus Cristo. Catequese é o ensinamento essencial da fé, não apenas da doutrina como também da vida, levando a uma consciente e ativa participação do mistério litúrgico e irradiando uma ação apostólica. Segundo o Documento de Puebla (1979) e a afirmação dos Bispos do Brasil, a catequese é um processo de educação da fé em comunidade, é dinâmica, é sistemática e permanente. Os Bispos da América Latina, reunidos em Santo Domingo (1992), nos disseram: "Damos graças a Deus pelos esforços de tantos e tantas catequistas que cumprem seu serviço eclesial com sacrifício, selado, às vezes, com suas vidas".

Contudo, devemos reconhecer como pastores que ainda há muito por fazer. Pelo que foi anteriormente exposto pelos catequistas, catequizar é um processo lento, pois envolve as dimensões da vida da criança e do jovem, do experimentar, do viver informações relativas à religiosidade, introduzindo na criança e no jovem os valores humanos, porque é nesta fase da vida que eles têm facilidade de assimilar, de desenvolver o dom da escuta, da sensibilidade.

Pelas conversas e observações realizadas dentro dos espaços religiosos, nas diversas Igrejas, verificamos que os líderes – pastores, padres e próprios catequistas – não sabem diferenciar uma pessoa surda de uma pessoa deficiente. Na forma dicionarizada, a pessoa surda refere-se ao indivíduo sensorialmente privado, mais ou menos completamente, do sentido da audição. Segundo as

concepções psicológicas, uma pessoa deficiente é aquela que tem diminuídas as faculdades físicas ou intelectuais, sem referência às questões espirituais.

Por esses motivos, a espiritualidade é difícil de ser disseminada pelos catequistas, uma vez que não sabem como lidar com a surdez dos seres humanos, que na visão religiosa aqui apresentada, são pessoas igualmente especiais para Deus. Para muitos catequistas, o termo “surdo” ainda apresenta uma concepção errônea, sendo foco a ser destacado pela pesquisa e no Município, que ainda chamam, o portador de surdez como “mudinho”.

A denominação pejorativa “mudinho”, dada para a pessoa com déficit de audição é equivocada, pois a pessoa apenas não verbaliza a palavra, não sonoriza as palavras por ser incapaz de ouvi-las, mas não por ser incapaz de sonorizá-las. Os termos corretos a serem usados pelos catequistas deveriam são: surdo, pessoa surda, pessoa com deficiência auditiva ou déficit auditivo. Há casos de pessoas que ouvem (portanto, não são surdas), mas têm um distúrbio da fala (ou deficiência da fala) e, em decorrência disso, não falam.

Mesmo assim, entendemos a importância da comunicação e entendimento correto do conteúdo religioso para os surdos, uma vez que se trata da palavra de Deus a um público que necessita de atendimento diferenciado para compreender o significado veiculado. A educação das pessoas surdas, por muitos anos, desenvolveu-se e ainda desenvolve-se de forma preconceituosa, havendo um padrão consistente de evolução no qual podemos dizer que houve a prevalência da desigualdade social.

Antigamente, as pessoas surdas eram destacadas por possuírem características divergentes daquelas instituídas pela sociedade. Por exemplo, podemos dar destaque na utilização dos sistemas complexos de comunicação, utilizavam termos como “excepcional”, dando a conotação de uma diferença existente de um indivíduo para o outro.

3.1 Resultados e discussões

O estudo foi extraído da população de catequistas vinculados em 06 (seis) igrejas localizadas na zona urbana do município de Parnaíba – Piauí, em que se

pesquisou uma amostragem de dezoito (18) catequistas, todos pertencentes a estas igrejas.

Buscamos identificar o contexto de cada Igreja, a concepção dos líderes das Igrejas, os problemas que os catequistas enfrentam para acolher, entender, comunicar e desenvolver com os surdos um processo catequético no ambiente religioso, e fundamentalmente, investigar sobre a presença ou não de intérpretes de LIBRAS, ou sobre a possibilidade de aplicação da LIBRAS pelos catequistas como instrumento de ensino e de comunicação para pessoas surdas nos ambientes religiosos.

Através de um questionário com questões fechadas e uma aberta segue a análise dos dados da pesquisa.

3.1.1 Formação Profissional do Catequista

Verificamos que metade dos entrevistados tem formação superior, e para enfatizar esta ação através de conversas informais, constatamos que todos participantes da pesquisa têm uma educação religiosa e são pertencentes a famílias tradicionais, conhecidas da comunidade. Os catequistas afirmam que se sentem muito sozinhos para difundir a palavra de Deus, observam também que poucos se dedicam ao catecumenato, dado que aponta para uma maior difusão nas igrejas pela importância do catequista, a fim de aumentar e melhorar o número de adeptos frequentadores das ações religiosas.

Salientamos que todas as formas que temos de conhecer a Deus são importantes. Porém, foi abordado que uma graduação em Teologia promove clareza nos conteúdos a serem contemplados nos ambientes religiosos e são imprescindíveis aos catequistas que atuam com responsabilidade na formação das crianças e jovens surdos.

Embora nossa cidade esteja bem servida em cursos superiores, poucos se dedicam à causa religiosa ou para a gestão nas Igrejas através do estudo teológico acadêmico, ampliando-se assim o número de pessoas qualificadas para realizar esta missão. De acordo com a Secretaria de Educação do Município, há poucos professores com formação exclusivamente em LIBRAS. A pesquisa demonstrou que

nenhum intérprete de LIBRAS está atuando nas Igrejas, ninguém para auxiliar os catequistas em suas atividades junto às pessoas surdas.

Aproximadamente 35% dos catequistas que cursam o Ensino Médio, não demonstraram interesse em procurar formação em LIBRAS ou meios para que haja uma transformação no ambiente religioso no qual o surdo convive. Verificamos que essa população encontra-se dividida, uma parte dos catequistas tem vontade de cursar uma graduação em Teologia, porém afirmam não dispor de tempo, por se dedicar ao trabalho (são arrimos de família). Outros catequistas não têm interesse em realizar uma formação em Teologia, acreditando ser “perda de tempo”, embora gostem de trabalhar no ambiente religioso. Alguns entrevistados afirmam não ter condições financeiras para cursar Teologia.

Diane do acima exposto, nosso entendimento concentra-se que além do conhecimento teológico, o conhecimento da LIBRAS, mesmo que na forma de um componente curricular oferecido nos cursos superiores, geram discussões amplas e sensibilizam as pessoas a fim de percebam a necessidade de um trabalho diferenciado com o surdo. Corroboramos com Skliar sobre o assunto, colocando em cheque a utilização da LIBRAS pelos gestores e professores das escolas.²⁹ Ainda podemos ir além, quando fazemos a comparação do ambiente escolar e do ambiente religioso, percebendo que essa necessidade e a importância da língua de sinais, a qual ele se refere, em algumas situações (no caso do município), ainda persiste a segregação social e a falta de interesse daqueles que estão acolhendo surdos em seus ambientes de trabalho.

3.1.2 Frequência aos templos religiosos

Nesta questão, pretendemos conhecer qual é a frequência das pessoas nos ambientes religiosos no município de Parnaíba – PI. Desde o surgimento das religiões, as pessoas começaram a adaptar-se a uma pluralidade religiosa, formadas por pessoas surdas e por pessoas ouvintes.

Os catequistas enfatizaram que a frequência das pessoas nas igrejas para assistir cultos e missas começou a aumentar a partir do estabelecimento do ensino religioso, havendo um entendimento de que este ensino atualmente é uma parte

²⁹ SKLIAR, C. A localização política da educação bilíngue para surdos. In: SKLIAR, C. (Org.). *Atualidade da educação bilíngue para surdos*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

integrante da formação básica do cidadão com objetivo de formar um fiel ligado às comunidades religiosas.

O Ensino Religioso versava sobre a prática de uma única religião, compreendido como tradição de um povo e que foi reconhecido no artigo quinto da Constituição vigente (1988): “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias”.

Esta distribuição em relação à assiduidade às missas, novenários ou outra reunião religiosa, está ligada aos ensinamentos familiares, tornando-se algo habitual. Conforme Costella, o fato religioso, como todos os fatos humanos, pertence ao universo da cultura e, portanto, tem uma relevância cultural, tem uma relevância em sede cognitiva.³⁰ Ainda, segundo o Padre José de Jesús Suárez Arellano,³¹ os pais são responsáveis pela educação, os catequistas em geral, todos que se dedicam ao ensino religioso, e é difícil saber o quê, como e quando ensinar uma coisa a uma criança e adolescente, pois, na visão dele, algumas vezes, a forma de ensinar ou inculcar valores não são percebidas, como se falassem outra língua, o que de certa forma, o autor coloca que é o fracasso no labor educativo.

A mídia ajuda na construção do imaginário religioso, ela mostra que os catequistas também podem dar atenção ao que está sendo exposto no meio televisivo, e colocar em sua fala quando estiverem em contato com as crianças e jovens. Podemos perceber que os catequistas, ao assistirem uma transmissão da missa em LIBRAS, podem estar aprendendo alguns sinais, gestos, para contribuir no exercício da religiosidade e fazer com que os surdos frequentem seu ambiente religioso.

Existe um elo forte entre os que frequentam os ambientes religiosos e especificamente das pessoas surdas, uma vez que esta presença, esta inclusão social é o objeto principal da nossa pesquisa.

³⁰ COSTELLA, 2004, p. 104.

³¹ Disponível em: <<http://www.mh2.dds.nl/port/diversos/arellano.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

3.1.3 *Frequência de pessoas surdas no seu ambiente religioso*

Neste questionamento, pretendíamos compreender se a inclusão de pessoas com déficit auditivo nos ambientes religiosos está ocorrendo ou não. No entanto, verificamos o baixo percentual de frequentadores surdos nestes ambientes. Há indícios que ainda há pouco trabalho de catequese junto aos surdos, pois não é uma prática constante. Talvez haja a crença de que a surdez seja um castigo imposto, ou uma falta de fé, ou de uma patologia possível de ser amenizada ou curada pela intercessão pastoral. Apontamos que esta é uma das causas elencadas pela pesquisa seja pela ausência de intérpretes de LIBRAS ou por desconhecimento da importância de seu aprendizado e uso para se comunicar, como também pela despreocupação dos órgãos públicos com a inclusão social de surdos.

Em nosso Município, percebemos a segregação do surdo, o preconceito ainda existente por parte de muitas pessoas, inclusive nos ambientes religiosos ainda não se percebem ações e estratégias para a inclusão e nem ao menos para aumentar a frequência dos surdos nas liturgias. Seja por ignorância, descaso, medo ou vergonha, concluímos que todos os catequistas entrevistados, que responderam ou não ao questionário não sabem se comunicar com as pessoas surdas com LIBRAS.

A pessoa surda é um cidadão que pertence a uma comunidade religiosa, que precisa desenvolver sua espiritualidade através da participação, convivência e desenvolvimento de sua subjetividade, de maneira mais explícita. Percebemos que a pessoa surda poderia ser mais participativa se não houvesse tanta falta de informação, preconceito, descaso e exclusão social, o que confirma entre documentos, papéis, e a participação da pesquisadora *in loco*. Constatamos infelizmente que a lei que regulamenta o acesso de pessoas surdas a qualquer ambiente ainda é, e continua sendo, pouco difundida e pouco executada dentro dos ambientes religiosos.

3.1.4 *Existência de intérprete em LIBRAS como facilitador*

Buscamos identificar se nos ambientes religiosos de Parnaíba havia a existência de intérpretes em LIBRAS nos ambientes religiosos. Entretanto,

verificamos a quase inexistência de pessoas intérpretes em LIBRAS nos ambientes religiosos, aproximadamente 95% o que reflete essa afirmação.

O trabalho em equipe necessita de uma conscientização sobre a diversidade de conhecimentos e de habilidades que existem entre os membros que compõem uma equipe e que é possível desenvolver ações pelos diferentes profissionais com um compromisso ético, respeito com o outro e com a clientela, além de motivação, planejamento, responsabilidade, para que possam assim, realizar a construção de um projeto comum.³² Devemos ter a consciência de que a ação educativa é a estratégia de melhoria no que compete a religiosidade, pois requer a compreensão das várias pessoas habilitadas para lidar com a complexidade que é a atenção primária.

Segundo Leite, não existe nenhum intérprete capaz de entender de todos os assuntos trabalhados em sala de aula, para piorar a situação, existem muitos outros que não têm formação e qualificação adequada para a função. Por este motivo, observamos que as pessoas surdas, nas igrejas (quando aparecem) ficam dispersos, ilhados em sua compreensão facetada. Consideramos que por serem seres especiais para Deus, devem ter contato com as pessoas para se desenvolverem socialmente, mas, sem a existência de um intérprete em LIBRAS, nestes ambientes religiosos, fica praticamente impossível. Por meio desta categoria, foi solicitado um intérprete de LIBRAS na comunidade por entenderem a importância do trabalho.

Grande parcela da população surda ainda passa por constrangimentos públicos que lhes restringem o exercício da cidadania, pela falta da promoção da melhoria da qualidade de vida de toda uma coletividade, que por alguma razão fogem do comportamento social. Neste contexto, observamos o texto preconizado pela Declaração de Salamanca, enfocando que o surdo deve ser inserido de fato, para que possa ter sua cidadania respeitada. A inclusão social, portanto, torna-se um desafio para os catequistas que atuam em ambientes religiosos por conta da diversidade e das necessidades diferentes. A exclusão imposta ao surdo impede que ele exerça plenamente sua religiosidade. Orientações devem ser dadas para as famílias das pessoas surdas, no sentido de fazerem com que elas percebam que

³² FRANCISCHINI, 2008.

são partícipes na promoção de procedimentos que levem a inclusão dos surdos nos ambientes religiosos e sua participação ativa na sociedade.

A falta de domínio da língua de sinais é sinalizada por Góes,³³ ao relatar que para o surdo os fatores de diluição dos sinais mostram algumas realizações linguísticas e o seu envolvimento com as dificuldades, as dificuldades afetam a significação de si, pois de um lado a língua de sinais não se configura plenamente como uma das marcas de sua identidade e de outro lado, ela não é dominada o suficiente fazendo com que as dificuldades de compreensão e negociação levem a um reconhecimento de si como participantes pouco capazes de acontecimentos dialógicos. Mesmo não generalizando, os docentes ouvintes e as escolas não podem ignorar a existência de diferentes graus de capacitações, idades e outras características desse aluno surdo, caso contrário, acabam por comprometer a inserção e divulgação da língua e sua necessidade no âmbito escolar, o que implicaria em uma resistência focada primeiramente no aprendizado de outra língua.

3.1.5 Criança e jovens x catequese

Uma das questões abordadas no questionário foi saber se as crianças e os adolescentes surdos estão ingressando na catequese para realizar a Primeira Comunhão, Confirmação e Crisma, por sua grande importância.

Os achados da pesquisa nos indicam que quase 80% da população parnaibana não está participando na catequese, pelo que já foi amplamente citado no capítulo anterior. Salientamos que o desconhecimento em LIBRAS pelos catequistas possa ter provocado o desinteresse e causado uma grande evasão nos ambientes religiosos. Os remanescentes surdos continuam frequentando este ambiente religioso, porque seus genitores conseguem decodificar o conteúdo da liturgia para eles repassando do seu modo às crianças e aos jovens surdos.

Conforme os relatos apresentados anteriormente, a grande maioria das pessoas pesquisadas têm medo de lidar com esse público, seja pela falta de conhecimento, como também pelo entendimento que são incapazes, portanto, não merecedores de investimentos pessoais relativos à qualificação teológica. Salientamos que existe uma preguiça, ou pouca vontade para se dispor a aprender a

³³ GÓES, M. C. R. (Org.). *Surdez: processos educativos e subjetividade*. São Paulo: Lovise, 2000. p. 29.

lidar com a surdez. Hoje em dia temos os meios televisivos e os recursos da internet que dispõem de recursos visuais (e de sinais bíblicos) para começarem a ser utilizados como forma de aprendizagem e interação com o surdo.

3.1.6 Como fazer a inclusão social

Buscamos nesta questão descobrir a opinião dos catequistas com relação à estratégia mais eficaz na inclusão social das pessoas com déficit auditivo nos ambientes religiosos.

Percebemos que a forma da inclusão social do surdo no ambiente religioso foi respondida de duas maneiras: 75% dos entrevistados relataram que podem fazer a inclusão social através de visitas domiciliares, uma vez entenderem que além de os surdos precisarem de pessoas que saibam LIBRAS, ainda existe o fator de falta de esclarecimento dos pais sobre as necessidades de seus filhos. Afirmam que nem todos os pais compreendem a importância do desenvolvimento da inclusão social para seus filhos, pois ao tomarem conhecimento da deficiência do filho, a família se desorganiza emocionalmente, isola-se e não procura pela socialização.

A decepção, o sentimento de culpa, e o desespero impossibilitam a aceitação da deficiência como um fato, e este é o momento de trabalhar a espiritualidade para que eles possam re-planejar, traçar novos objetivos e buscar meios para alcançá-los. Dos entrevistados, 25% acham importante a realização de um curso de LIBRAS não só direcionado para os catequistas, mas também para os pais, de forma que todos possam trabalhar em conjunto em prol do bem-estar físico e mental do surdo.

Entretanto, com a política de atenção às pessoas com deficiência aos poucos essa realidade de ignorância e segregação vem provocando significativas alterações e mudanças na sociedade. Porém, ainda há muito por fazer para que haja uma inclusão social efetiva, que envolva mudança de postura de familiares, de igrejas e na sociedade. Percebemos que esse público é excluído até da própria igreja, que normalmente é promotora de ações sociais nas comunidades. Percebemos que nas missas e nos cultos, por exemplo, não existe a tradução em LIBRAS para os surdos.

3.1.7 Necessidade de intérprete da LIBRAS

Visamos nesta pergunta descobrir sobre a necessidade ou não da presença de intérpretes da LIBRAS no contexto religioso do Município, segundo a opinião dos catequistas atuantes.

Dos entrevistados, poucos afirmam sobre a importância e necessidade da presença de tradutores/intérpretes da LIBRAS no contexto religioso. Encontramos respostas que afirmam ser desnecessária a participação dos mesmos no ambiente religioso. Por outro lado, alegam que a tradução da mensagem religiosa em LIBRAS, seria importante caso esse profissional possuísse conhecimento de sua cultura como o domínio linguístico. Os catequistas atuantes revelaram ter medo ou incapacidade para acolher as pessoas com necessidades especiais.

CONCLUSÃO

“Aprender é um dever e uma responsabilidade do estudante. Mas é um direito dele ser orientado e ajudado nesta tarefa” (MATOS, 1994).

Esta pesquisa de campo, além de desvelar muitas descobertas sobre o contexto das catequistas que acolhem ou não pessoas surdas nos ambientes religiosos, também procurou consolidar algumas hipóteses sobre qual era o conhecimento sobre surdez, sobre a pessoa com déficit auditivo, sobre a LIBRAS, sobre a presença ou não de intérpretes de LIBRAS para facilitar a comunicação da mensagem de Deus em ambientes religiosos. A realização da pesquisa possibilitou uma investigação sobre os contextos e as reais práticas pedagógicas dos catequistas atuantes no Município de Parnaíba, com destaque da introdução da LIBRAS no espaço religioso visando a inclusão social.

A pesquisa de campo desenvolveu-se em três etapas, no primeiro momento consideramos a observação das ações dos catequistas em seus ambientes pedagógicos, aonde pretendemos compreender como a LIBRAS era desenvolvida de maneira real e sucinta nas aulas de catequese. A segunda etapa referiu-se à coleta de dados, realizada através de visitas às Igrejas, conversas informais com seus líderes religiosos, questionários entregues aos catequistas para podermos realizar o levantamento dos dados. A terceira e última etapa diz respeito à explanação e dissertação sobre os achados da pesquisa de campo, confrontando-os com o marco teórico apresentado no capítulo inicial deste trabalho.

Concluímos que, durante a coleta de dados, muitos representantes das igrejas que compuseram o *corpus* da pesquisa, optaram por excluir dos achados a exclusão dos surdos em suas igrejas. Como alternativa, justificaram que não poderiam responder o questionário e nem autorizar os catequistas a participar pelos empecilhos impostos pelas regras e normas preconizadas pela hierarquia de cada igreja. Tomamos essas atitudes como um possível achado da pesquisa, a exclusão social em relação às pessoas surdas permanece nessas igrejas. Outrossim, enfatizamos que todos os participantes mencionados nesta pesquisa possuem uma postura profissional ética e de respeito para com a elaboração desta pesquisa.

Observamos que as bases teóricas necessárias para a fundamentação desta pesquisa foi de difícil acesso para a autora, o que levou a mais uma afirmação, pois se para a construção teórica deste trabalho requeremos muita tenacidade, imaginamos como será para os catequistas sem graduação na área e sem tempo de realizar pesquisas e estudos, como eles poderão desenvolver a inclusão de pessoas com déficit auditivo nos ambientes religiosos, já que os teóricos que se referem a essa temática não são divulgados e estudados com a mesma constância e veracidade de outros temas, como relação família e escola ou dificuldade de aprendizagem, por exemplo. Podemos concordar que a temática aqui proposta, surdez – catequistas – LIBRAS – inclusão social, ainda se encontra estagnada, presa na teia teórica, talvez até profissional. Isso revela e consolida algumas das respostas que encontramos nessa pesquisa.

Muitos professores embora tentem buscar ações novas e metodologias diversificadas acabam encarcerados pela falta de informação sobre a temática ou pela rejeição da família. Concluímos que a igreja deveria ser um dos alicerces para a pessoa surda e para o desenvolvimento da prática pedagógica dos catequistas.

Vale ressaltar que este trabalho é uma pequena parte de um grande processo educacional, e para ser desenvolvido se faz necessário que os estudos e mais pesquisas estejam sempre em andamento, buscando-se compreender como o processo a ser descoberto poderá contribuir para a construção de uma nova ação inclusiva social nesse mundo ainda tão preconceituoso. Além disso, muitas vezes o que encontramos é a submissão de profissionais aos fundamentos teóricos ao invés da procura por práticas inovadoras que oferecem outras práxis. Outras formas para acolher a pessoa surda em um ambiente religioso, outras práxis catequéticas para auxiliar na propagação da mensagem de Deus, outras práxis para minimizar as diferenças e as segregações sociais, outras práxis que possibilitem adentrar no universo desconhecido daqueles de não escutam, mas possuem uma linguagem a ser desvelada, seja por LIBRAS, seja por outras formas de comunicação.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BEHARES, Luis Ernesto. *Novas correntes na educação do surdo: dos enfoques clínicos aos culturais*. Santa Maria: UFSM, 2000?.
- BOFF, Leonardo. *Novas Fronteiras da Igreja*. Campinas: Verus, 2004.
- BOTELHO, Paula. *Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: ideologias e práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n. 9.394/96 de Diretrizes e bases da Educação Brasileira*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 30 out. 2012.
- CHAMPLIN, R. N. *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*. 10. ed. v. 2. São Paulo: Hagnos, 2011.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Espanha, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2011.
- BORTOLLETO FILHO, Fernando (Org.). *Dicionário Brasileiro de Teologia*. São Paulo: ASTE, 2008.
- Disponível em: <<http://www.cancaonova.com>>. Acesso em: 22 maio 2013.
- Disponível em: <<http://www.infoescola.com/educacao/declaracao-de-salamanca/>>. Acesso em: 12 mar. 2013.
- Disponível em: <<http://www.mh2.dds.nl/port/diversos/arellano.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2012.
- Disponível em: <<http://www.usp.br/agen/?p=41158>>. Acesso em: 10 fev. 2013.
- FRANKL, V. E. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. 7. ed. Petrópolis: Vozes. 1997.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GÓES, M. C. R. (Org.). *Surdez: processos educativos e subjetividade*. São Paulo: Lovise, 2000.

_____. Com quem as crianças surdas dialogam em Sinais? In: LACERDA, C. B. F. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-religiao-e-sua-influencia-na-vida-do-homem/77559/#ixzz2WNy21g4t>>. Acesso em: 10 fev. 2013.

GÓES, M. C. R. de; SOUZA, R. M. de. O ensino para surdos na escola inclusiva: considerações sobre o excludente contexto da inclusão. In: SKLIAR, C. (Org.). *Atualidade da educação bilíngue para surdos*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

IEEE 100: The Authoritative Dictionary of IEEE Standards Terms. Institute of Electrical and Electronics Engineers. New York: IEEE Computer Society Press, 2000.

JUPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de filosofia*. 3. ed. rer. e ampl. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

KUCHENBECKER, Klaus. *O trabalho com pessoas surdas numa congregação de ouvintes*. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete: LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira*: Educa Brasil. São Paulo: Midiamix, 2006.

NOVO TESTAMENTO COM SALMOS E PROVÉRBIOS. São Paulo: Abba Press, 2007.

PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. Disponível em: <ftp://ftp.fnnde.gov.br/web/resolucoes_2002/por2678_24092002.doc>. Acesso em: 26 maio 2011.

QUADROS, Ronice Muller. *Educação de surdos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

Reportagem A PRESENÇA ESMAGADORA DA RELIGIÃO NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE Disponível em: <www.proparnaiba.com/eduardofurtado>2012/05/01>. Acesso em: 10 out. 2012.

SÁ, Nídia Limeira; RANAURO, Hilma. *O discurso bíblico sobre a deficiência*. Rio de Janeiro: Muiraquitã, 1999.

SANCHO, Juana M. De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. In: SANCHO, J. M.; HERNANDEZ, F. *Tecnologias para transformar a educação*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

SASSAKI, R. K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, César Augusto de Assis. *Entre a deficiência e a cultura: análise etnográfica de atividades missionárias com surdos*. Tese (Doutorado em Antropologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu. *A política e a epistemologia do corpo normalizado*. *Revista Espaço*, Rio de Janeiro, n. 8, 1997. p. 3-15.

SKLIAR, C. A localização política da educação bilíngue para surdos. In: SKLIAR, C. (Org.). *Atualidade da educação bilíngue para surdos*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

_____. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____. *Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial*. Porto Alegre: Mediação, 1997.

_____. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In: SKLIAR, Carlos. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998b. p. 7-32.

VYGOTSKY, L. S. A. *Formação social da mente*. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WRIGLEY, Owen. *The politics of deafness*. Washington: Gallaudet University Press, 1996.

ZENIT: o mundo visto de Roma. *A vitalidade da religião Católica: Aumenta o número de sacerdotes no mundo*. Disponível em: <<http://www.zenit.org/article-30737?l=portuguese>>. Acesso em: 23 out. 2012.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO

Prezado Senhor,

Este questionário faz parte de uma pesquisa para a realização de uma pesquisa que integra uma dissertação de Mestrado da Faculdade EST, instituição de ensino localizada em São Leopoldo – RS. O objetivo desta pesquisa é investigar como é feita a transmissão de mensagens bíblicas pelo responsável de ordem religiosa e entendimento pelos surdos durante o momento religioso. Sua contribuição é muito importante para o desenvolvimento desta pesquisa. Dessa forma, solicitamos que responda a este questionário o qual fornecerá dados sobre a Inclusão de LIBRAS no Ambiente Religioso.

QUESTIONÁRIO

01) Formação Profissional

Ensino Fundamental Ensino Médio Ensino Superior

02) Qual é a sua Religião?

Católica Evangélica Luterana Espírita Afro-brasileira

03) Com que frequência você vai ao ambiente religioso?

todos os dias uma vez por semana uma vez ao mês

raramente

04) Quantas pessoas surdas frequentam o seu ambiente religioso?

nenhuma não sei _____

05) Existe algum intérprete de LIBRAS atuando com surdos em seu ambiente religioso?

sim não

06) Existe em seu ambiente religioso alguém que use sinais para facilitar o entendimento da Bíblia para o surdo?

sim não

07) Alguém já solicitou por um intérprete de LIBRAS no seu ambiente religioso?

sim não

08) De que forma a inclusão do surdo pode ser feita no ambiente religioso?

09) Ingressam crianças e adolescentes surdos para realizar a catequese (Primeira Comunhão, Confirmação, Crisma)?

() sim () não

10) Durante a celebração religiosa (missa, culto) há uma intenção em traduzir para os surdos as palavras do celebrante?

() sim () não